

Entrevista com Leandro Pfeifer, do grupo Encantoria

Poucas e Boas da Mari – www.poucaseboasdamari.com

Por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP

01. Leandro, o grupo Encantoria nasceu da idéia de reforçar a importância da cultura popular no meio musical?

Sim, esse é um dos aspectos principais e ocorreu de forma natural, pois todos os integrantes já vivenciavam de variadas formas a diversidade presente na cultura popular do Brasil em outros grupos, projetos, comunidades, universidades, etc.

Assim, como dez dos onze integrantes do grupo são músicos, essa vivência orgânica refletiu naturalmente no trabalho autoral do grupo. Portanto, outro foco trabalho além do citado na pergunta, é ressignificar essas influências através do trabalho autoral, ou seja, nossas músicas próprias trazem ritmos e sonoridades de várias partes do Brasil, misturando viola caipira com batuques do nordeste, metais com poesias declamadas e outras misturas inusitadas.

O Encantoria nasceu em 2007 através do encontro de três grupos para realizar um projeto nas praças de Limeira e se uniu para realizar o arranjo da música “Essa Coisa Boa” (Leandro Pfeifer). O resultado foi tão bacana que promoveu a fusão de onze integrantes dos grupos Jabaculê (samba rock e reggae) e Cirandeiros (trabalho autoral e arranjos inspirados de cantigas tradicionais) e muitas conquistas em pouco tempo de estrada. O terceiro grupo Cia Duberrô (a arte de contar e cantar histórias) continuou seu trabalho paralelamente e nesse ano também lançará seu primeiro CD com apoio do ProAC.

02. Você foi idealizador do projeto “Essas Mãos que Segurei”. Qual o significado do nome e como foi a construção desse projeto?

Como citei na pergunta anterior, o nascimento do Encantoria está ligado à união de grupos, de pessoas, está ligado a encontros que deram certo. No cenário musical atual é muito difícil manter um grupo desse tamanho, porém as oportunidades fluíram e estão fluindo para o Encantoria a partir desses encontros.

Além dos grupos citados, o projeto de gravação e divulgação do CD promoveu a participação e contribuições de artistas importantes em nossa trajetória como Tião Carvalho, Ana Maria Carvalho, Gabriel Levy, Enock Virgolino, Kaká Werá, Tatiana Zalla, Marquinho Mendonça, Rosângela Macedo e outros que se uniram ao grupo com diferentes contribuições durante o processo como Madalena Bernardes, Cleyver Rossi, Luciano Filho, Kléber Albuquerque, Roseana Murray e Adams Carvalho.

O termo “Essas Mãos que Segurei” vem do refrão da música “Vida Brincante” (Lucas Barel) e revela o espírito do trabalho e do grupo. Quanto à elaboração do projeto, o Encantoria já havia iniciado o processo de gravação através de prêmios recebidos em festivais paulistas, recurso que viabilizou a gravação de boas demos. O intenso trabalho, dedicação artística e

investimento prévio do grupo aliado a minha experiência na concepção e coordenação de projetos culturais foram os fatores determinantes para aprovar e, posteriormente, captar os recursos necessários.

03. "Essas Mãos que Segurei" recebeu patrocínio de empresas e incentivos do Estado. Qual é a sua visão sobre as políticas públicas voltadas para a área cultural?

Acredito que as leis de incentivo são hoje um dos oásis para a produção cultural no Brasil. No caso do ProAC (lei de incentivo do Estado de São Paulo) que aprovou o nosso projeto, vejo que a diversidade de linguagens e estilos contemplados através dos diversos editais revelam um caminho positivo para a valorização de inúmeras formas de expressão cultural e artística.

04. O grupo Encantoria não é simplesmente uma banda, ele leva também a cultura popular às pessoas por meio de vivências e oficinas. Fazer com que as pessoas vivenciem a cultura dessa maneira é mostrar que elas não são parte distante desse universo, e sim, arquitetos dele?

A busca dos integrantes pelo aprendizado com mestres da cultura popular, comunidades tradicionais, histórias sobre a formação de nossa cultura, sem dúvida está ligada à busca pelo autoconhecimento. Tem muitas histórias, ricas e expressivas sonoridades e muita sabedoria nos cantos e recantos do Brasil. Portanto, a meu ver, essa busca atual de muitos grupos, artistas, pesquisadores, estudantes e de apreciadores da arte em todas as suas expressões pela cultura popular do Brasil é uma atitude mais profunda do que um interesse folclórico e nacionalista. Está ligada a um reencontro com nosso espírito, um encontro com a coragem de sermos quem somos sem precisar tentar ser ...

E quando falamos de Brasil, falamos de mundo, recentemente em um Workshop do grande percussionista Naná Vasconcelos, ele narrou que estava ensinando música africana aos africanos e música portuguesa aos portugueses, melodias e ritmos que aprendeu em sua infância no Pernambuco. Não é à-toa que muitos estrangeiros estão buscando no Brasil fragmentos das culturas populares de todo mundo, não é à-toa que em nosso país apesar de inúmeros desencontros, muitos encontros aconteceram entre povos que realmente se permitiram viver a formação de um "Povo Novo", como diria o mestre Darcy Ribeiro em seu livro "O Povo Brasileiro".

05. No [blog](#) do grupo, foi aberto um espaço para discutir questões ambientais, como o Novo Código Florestal. Preservar o meio ambiente é uma forma de preservar a cultura?

Como mencionado no blog, nossa missão é colocar uma luz nas belezas presentes na cultura popular brasileira através do nosso trabalho artístico, priorizando como escolha consciente, descobrir soluções e exaltar a positividade ao invés de protestar e colocar mais foco em atitudes que reprovamos. Porém, existem momentos onde precisamos sair um pouco do foco artístico e exercitar outras formas de se manifestar e outros caminhos para a reflexão, utilizando nosso portal para divulgar acontecimentos que julgamos relevantes. No caso citado, ficam explícitas as novas formas de censura à que somos submetidos. Os protestos contra a

Belo Monte, o Código Florestal e as consequências dessas mudanças para a natureza, comunidades indígenas e do entorno não são veiculados na mídia. Como exemplo, recentemente (19/06/2011) 3.000 (três mil pessoas) pessoas, entre indígenas e ativistas, realizaram no MASP uma manifestação e quase nenhum órgão de mídia divulgou suas reivindicações ou divulgou com distorções. Por que será?!

06. Quais são os próximos projetos do Encantoria?

No momento, o Encantoria está focado na divulgação do CD “Mãos que Segurei”, fruto de dois anos de trabalho, com apresentações e vivências de cultura popular. Em nosso site é possível comprar o CD (<http://www.encantoria.com/compra-do-cd>), baixar as canções gratuitamente, inscrever seu email em nossa newsletter, acompanhar nossa agenda, histórico, conhecer os integrantes, além do Blog citado. Em breve, sairá também o Clip da turnê “Mãos que Segurei” com a canção Santaiada (Leandro Pfeifer).